



CONSULADO
DE
PORTUGAL
EM
CANTÃO

N.º 10

A

146

Cantão 11 de agosto de 1900.

110
15-2400

✓

M.º E.º Sr.

Tenho a honra de informar a V.ª G.ª que o novo encarregado da Legação, o juiz de Direito, Dr. Magalhães me officiou para que eu fosse conferenciar com elle sobre a crise na China.

Cheguei a Macau a 6 á tarde, e no dia 7 de manhã regressei a Cantão.

Aquelle funcionario pediu-me, além das informações que lhe dei, que escrevesse um pequeno relatório a respeito da politica de Li Hungchang, e do seu movimento no Doris Kuangs, a fim de o apresentar a S.ª M.ª o Ministro na China, que e' esperado hoje em Hongkong.

Nos dias 8 e 9 fiz aquelle trabalho que lhe enviei hontem, 10, e que tenho a honra de enviar tambem a V.ª G.ª bem como, por transcripto, o officio de remessa, em que me refiro ao officio da Legação, datado de 8, que confirma o pedido verbal feito, e em que me são pedidos tambem alguns esclarecimentos sobre as forças de terra

e mar em Cantão, que eu já tenho,
e lhe vou remetter.

A V.ª L.ª terei a honra de o en-
viar pela proxima mala, que a
d'esta semana fecha hoje, e eu
já não tenho tempo de o copiar.

Officio n.º 83-10 agosto - a' Legação.

Tenho a honra de enviar a V.ª L.ª
um pequeno relatório a respeito do
estado de Cantão na presente crise,
procurando assim satisfazer em parte
as ordens de V.ª L.ª que eu procurarei
cumprir até onde os meus conheci-
mentos o permittirem, a fim de
corresponder a' honrosa confiança
com que V.ª L.ª me distingue.

Em dois dias e meio não pude
fazer mais do que o trabalho que
juntei; e com respeito ás informa-
ções que V.ª L.ª deseja no seu officio
de 8, que recebi hontem quasi á
noite, vou procurar obter alguns

alfarismos que preciso, e depois, por
scripto ou verbalmente, terei a hon-
ra de os apresentar a V.^o Ex.^a com o
que tiver a dizer sobre o assumpto.
Deus guarde, etc.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Il.^{lras} J.^o R. Ministro e Secretario d' Estado
dos Negocios Estrangeiros.

Joaquim Alvim dos Santos
consulheiro



CONSULADO
DE
PORTUGAL
EM
CANTÃO

148
Cantão 10 de agosto de 1900.

Relatório sobre Cantão

Li Hung Chang e o V. Rei interior de Cantão.
Política S'um e S'outo.

Tranquilidade em Cantão.
Poucos probabilidades d'uma
revolução imediata.

Os "Boxers" no S. da China.

Os "Bandeiras Negras".

Missionários.

Defesa de Hankow.



CONSULADO
DE
PORTUGAL
EM
CANTÃO

149
Cantão de _____ de 190 .

Li-Hung Chang e o Vice Rei interino de Cantão
Politica. Sim e Souto.

Li-Hung Chang tem sido considerado pelos estrangeiros o unico homem S'Estado que tem algum valor na China, e a forma porque foi recebido na Europa ha tres annos, e a referencia do Japão para elle ir aceitar as condições da paz, depois da ultima guerra, creio que o commeceram. Se que sem elle não ha negociações possiveis entre a China e as Potencias.

Contudo a sua influencia politica comecou a declinar, depois do golpe S'Estado de setembro de 1898, a ponto de procurar retirar-se da politica activa, logo que viu que as exigencias do partido da Imperatriz iam alem dos limites que elle considerava perigosos para a conservação da Dynastia, sendo então mandado como Vice Rei, para Cantão, a pretexto de reprimir qualquer tentativa de revolta contra a Imperatriz. E isso comprehendese, porque se era conveniente tê-lo afastado da corte, para que se não oppozer a corrente dominante

que approvava a expulsão dos estrangeiros, era de boa politica não eliminar o seu nome da lista daquelles que, na hora do perigo, estariam ao lado do throno.

Para isso não houve distincções que a imperatriz lhe não concedesse. Depois da sua vinda para Cantão, inclusive os honros de parente da familia imperial.

A revolução que devia rebeutar em setembro do corrente anno, foi precipitada pelos acontecimentos da ultima semana de maio, em Pootingfu, e Li Hung Chang que, commandante reformista moderado, era contrario a' revolução, certamente por conhecer as forças de que a China e as potencias dispõem, mostrava não dar importancia aos disturbios do N. esperando talvez que a marcha da revolta determinasse o throno ou os estrangeiros a chamarem - o como mediadores.

Como não o chamassem, decidiu-se a ir, como tal, por sua

inecistiva, convencido talvez
de que a sua presença seria bas-
tante para se suspenderem as
hostilidades, e que tanto o governo
chinez como as potencias se ap-
roveitariam dos seus bons officios
para o restabelecimento imme-
diato da paz. A declaração dos
almirantes europeus de que não
faziam uso das armas contra
os "Boxers", e contra os que se
opponerem a libertação dos estran-
geiros que estavam prisioneiros
em Pekim, e a declaração feita
em differentes parlamentos da
Europa de que as potencias não
queriam dividir o imperio
entre si, eram de molde a
facilitarem-lhe a sua missão,
se elle dispozerse d'um corpo
de exercito disciplinado, se o ac-
ordo com os outros Vireis
fosse mais real que platonico,
e finalmente se elle tivesse pro-
cedido quando pela primeira vez
declarou que partia, e não um
mez depois, e tivesse desenvolvido

a actividade e energia que as
circunstancias exigiam, mas
que a sua fegripitude não
permittia.

No entanto elle e o outro
Vice Rei iam fazendo memo-
rias ao Throno, conservando-se
em uma attitudo duvidosa entre
Pekin e as Potencias, pensando o
tempo que os revoltosos ganhavam
em engrasar as suas fileiras.

Li Hing Chang ia, alem d'isso
levantando corpos de tropas, cau-
prando armamento, reforçando
as guarnições dos fortes, ao mes-
mo tempo que confiou o com-
mando superior das suas forças
ao chefe dos "Bandeiros Negros", o
conhecido inimigo dos europeus,
dizendo apenas que tais prepara-
ções de guerra eram para defender
Cantão, sem acrescentar qual
era o inimigo que receava.

Nos poucos meses que esteve des-
pendendo o cargo de Vice Rei dos
Dois Kuangs, mostrou Li Hing Chang
uma severidade notavel, mas



CONSULADO
DE
PORTUGAL
EM
CANTÃO

Cantão de _____ de 190 .

Sendo executor em Cantão para cima de 3.000 pessoas, applicando a pena de morte aos crimes mais vulgares.

Para se auxiliar a sua herança politica, e como elle julgava dever seguir o partido do mais forte, hasta lembrar o que se passou a' sua sahida de Cantão.

Havia tempo que elle pedira, em the fora lembrado, que seria sahido de Cantão a bordo d'um navio de guerra Americano, pelo que veio para aqui a canhoneira "Princeton", a fim de o conduzir a Shanghai.

Claro está que tal politica não convinha a' Lytteman, que procurou diminuir o S'ino, conseguindo por fim, passadas algumas semanas, que Li Shing-Chang, depois de addiar um seu numero de vezes a sua partida, escrevesse ao consul Americano, agradecendo e prescindindo dos serviços da canhoneira, pois resolvera definitivamente ficar em Cantão. A "Princeton", partido e no dia immediato o Vice-Rei

anunciava a sua partida para
Shanghai a bordo d'um navio
mercante de bandeira ingleza.

O corpo consular declarou
antes que procuraria chegar até
Pekin, para salvar os prisioneiros
europeus, e restabelecer a paz com
as Potencias; mas que antes
d'isso conferenciaria com os au-
toros Vicerreis para procederem de
commun accordo, na certeza
de que até então os estrangeiros
seriam protegidos em Cantão.

Em Hongkong foi recebido com
toda a honra devida ao seu
elevado cargo, compreendendo tal
ref. da forma porque sahira de
Cantão; mas em Shanghai nem
os consules o receberam, nem
aceitaram o convite para o jantar
que o Taotai lhes offerecera, e a
que se esperava que Li Hung Chang
assistisse.

Ali naufragou a sua missão,
por circumstancias a que a falta
de tempo me não deixa referir.

Quando se soube que Li Hung
Chang ia partir de Cantão ninguém

ocultar os receios de que a ver-
dade publica fosse alterada, pois
era opinião geral. Tanto entre os
europeus, como entre os chinezes,
que o governador "Tê", que o ficava
substituindo, não tinha força
nem energia para manter
a tranquilidade que havia em
Cantão, caso se mais ameaça-
da em consequência dos revezes
sufridos pelas tropas estrangeiras
em Sientum, o que tanto força
moral dava aos descontentes
do S. Os europeus em Shamen
preparavam-se para a luta im-
portante armamentista, alguns
cónsules faziam retirar os mis-
sionários espalhados pela pro-
vincia, outros requisitavam
Carbomineiros, e todos manda-
vam sahir de Cantão os mu-
lheres e crianças das suas res-
pectivas nacionalidades.

Já na ultima semana de
junho, e ainda Li Hung Chang
estava em Cantão, ninguém de-
vidava que a concessão fosse
atracada, se bem que todos contome-

que o Vice Rei suffocaria qualquer tentativa de revolta. De facto, com o systema de terror posto por este em pratica, Thameem não foi atacado, e todos se convenceram antes que surpresas elle aqui estivesse pediam os estrangeiros estes descuidados, que nada de anormal aconteceria.

Os negociantes chinezes, ricos, e as direcções dos hospitais e mais estabelecimentos de beneficencia fizeram abaisos assignados a Li Hung Chang pedindo-lhe que ficasse, pois ninguém duvidava que logo que elle saísse, começaria aqui a revolta.

Por fim o Vice Rei partiu, os poucos senhores europeus que ainda havia em Thameem sahiram para Macau e Hongkong e creados europeus abandonavam as casas onde serviam grande numero de chinezes ricos retiravam de Cantão, e os negociantes chinezes recuavam a receber as mercadorias que importavam da Europa.



CONSULADO
DE
PORTUGAL
EM
CANTÃO

Cantão de _____ de 190 .

e da America, tendo as firmas
europeias de Cantão de se man-
dar para Hongkong, por falta
de segurança em Shamen.

No entanto o Vice Rei interino
"Té" procurava por todos os meios
mantê-las a tranquillidade dos
quizes, insistindo que não
tinha razão de ser o panico
que começava a manifestar-
se, e que o seu fim politico era
fazer todo o possível para que a
guerra se limitasse ao N., para o
que procuraria evitar que no S.
se desse qualquer facto que pro-
vocasse a obra de relaxar
com os representantes estrangeiros.

Effectivamente elle tem conse-
guido manter a ordem, se bem
que os espiritos continuam em
sobralto, convencidos que os acor-
tecimentos do N. se forem contra-
rios aos estrangeiros, podem deter-
minar no S. um movimento
revolucionario que o Vice Rei inte-
rino não poderá reprimir,
já por ser um nome obscuro,
sem a energia que se vê em

momento de perigo, já fosse
as mas tropas não precisamen-
te aquellas que os estrangeiros
agora receiam, por sabermos que
ellos estão descontentes por
falta de pagamento, pelo que
alguns rebeldes começaram
a desertar, nem que "Tê" os po-
ra conter.

Tranquilidade em Cantão;
baixa probabilidade d'uma
revolução imediata.

Em Cantão não tem havido alte-
rações na ordem publica até
hoje, devido certamente as me-
didas de rigor de Li Hing Chang,
e que o Vice-Rei interior "Tê", tem
deliberado manter, comprando
lhe fôrta a energia e seu auto-
resor. Anos no tempo de
Li Hing Chang, um chinês que se
encontrava em emprego
do hospital, fez menção de
lhe cortar a cabeça, foi preso
imediatamente, e decapitado
enseguida; um outro que

com alguns artigos de politica
politica n'uma loja, e que
dizia no seu enthusiasmo
que seria bom incendiar
Shamoen, foi preso e soffreu
a morte abrupta da guilhotina.

Agora com o Vice Rei inte-
rino ja os missionarios alle-
maes tiveram de abandonar
os seus postos, por falta de
seguranca no interior da
Provincia, ja se falle abertamente
nas ruas da cidade
contra os estrangeiros, e que
bem mostra que estes náo
se enganavam quando diziam
ter pouca confianca na em-
pia do governador 'Se.

Nas circumstancias actuaes
por duas formas pode rebentar
a revolução em Cantão.

Ou pela populaça da rua
a que se lhe junta a parte
da força armada constituida
pelos milicias ou tropas irre-
gulares, dependendo da fide-
lidade das outras forças, e poder
ser soffocada em náo, devendo

em muito que actualmente seja
alterada a ordem publica
por este meio.

Ou então dirigida clara
ou occultamente pelos man-
darios, e n'este caso Terenceo,
desde o principio, os Tropas
regulares contra nós, e o
ataque a Shamen e' certo.

No entanto eu devo dizer
que não me parece muito
provavel, que tal facto se dê
por ora, por estar conveniêdo
que os mandarios nada fa-
rão n'este sentido enquanto
os acontecimentos do N. Ther
não indicarem o caminho
que tem a seguir, em harmo-
nia com a conveniência
que para elles resultará de re-
forem um não em guerra
com o mundo civilizado.

Se a guerra se limitar ao N.
ainda os mandarios d'aqui
podem alimentar a esperança
de salvar o S., e n'este caso o
que lhes convem e' reprimir
qualquer tentativa revolucionaria.



CONSULADO
DE
PORTUGAL
EM
CANTÃO

Cantão de _____ de 190 .

Se as compensações que as
Potências hão de exigir a China
pelos agravos recebidos, envolverem
as províncias do S. ou
se as províncias do Yangtze se
levantarem, é natural que
a revolta seja então geral, tendo
a guerra ^{como} consequência
immediata.

Por agora parece-me que os
militares de Cantão, e os
republicanos a quem não con-
vem a guerra, têm a força
precisa para conter as mas-
sas populares, tanto mais
que o movimento não po-
derá ser geral, porque os cantone-
ses, embora apoiem
o ideal dos "Boxers", não sym-
pathizam com estes, que no N.
estão considerando como ini-
migos os nativos de Cantão
que ali se dedicavam ao
commercio, e cujo numero
é representado por alguns
milhares.

Por isso creio que, conquanto
seja possível o ataque a uma

em outra missão. Se estabelecidos
no S. não houvera' qui revolu-
ção alguma, por ora, de cha-
racter tão serio que fôr a refle-
ctir-se em Macau.

A dar-se, só se sabe' como
consequencia dos acontecimentos
do N., e por isso dentro de um
espaço de tempo mais ou
menos longo.

No entanto devo lembrar
que os Ministros em Pekim
foram colhidos de surpresa pelos
acontecimentos do fim de
maio, e que Sir Robert Hart,
pelo que se pôde dizer, disseram,
enquanto, dias antes, do assas-
sinato do Ministro alemão,
a uma camera de com-
municacao (cuja se a de Shanghai)
dizendo que a revolta do N.
não tinha importancia.

E se homens de tanta ex-
periencia se enganaram,
mais facil e' que eu tam-
bem me engane me
prevendo que fôr.

Os "Boxers", no S. da China.

Em não sei se no S. da China
há "Boxers", propriamente ditos,
isto é; membros da sociedade
secreta d'aquelle nome, mas
creio que sim. O que é certo
é que em Cantão há nume-
rosas sociedades secretas, e que
a historia nos ensina que
quando há grandes revoluções
na China, todas as sociedades
secretas se unem e ligam
para o mesmo fim, grande-
mente é contra a dynastia rei-
nante, ou contra os estrangeiros
e indigenas convertidos ao
Christianismo; e assim suc-
cedeu mais uma vez por
ocasião da revolta dos "Taiping".

É pois natural que ainda
desta vez as sociedades secretas,
comprando independentes, uni-
dos antes em tempo de paz,
se liguem em tempo de guerra,
manifestando-se sob o nome
generico de "Boxers", por ser este
o que domina a situação.

- e que dirige o movimento revolu-
cionário.

Sabe-se que o principio
de associações é seguido na
China como um direito
e um dever, e que os piratas,
os vadios, os mendigos, e em
geral todos os descontentes,
tem andado sempre apre-
sados, obedecendo a uma dis-
ciplina mais rigorosa que
a das tropas regulares, e que os
proprios soldados, todos filiados
em uma ou outra asso-
ciação de classe, facilmente
fornecem as suas armas ao
serviço das sociedades,
que lhes retribuem com o
auxilio numerico - das
multidões.

É por isso, a historia o diz,
que a situação se torna grave
todas as vezes que ha alterações
da ordem publica, visto as
tropas fraternisarem sempre
com a população, que tem
tudo a ganhar e nada a
perder com as alterações.



CONSULADO
DE
PORTUGAL
EM
CANTÃO

Cantão de _____ de 190 .

157

Os 'Bandeiras Negras'.

Tem-se fallado muito a respeito destas tropas, como se as bandeiras negras que usam fossem hoteados por arijos e terminadores que levam a toda a parte o terror e a morte; e muitos escriptores se tem referido a ellas, tentando prova que o seu prestigio e' tal que quaesquer forças indigenas que lhes não sejam affectos só tem o recurso de fugir quando vejam fluctuar o seu firme e estandarte. Mas eu creio que tudo isso não passa de phantasia de quem tal tem escripto, e que os proprios chinezes as consideram como estando em igualdade de circumstancias ás das outras tropas regulares.

Todos sabem que o seu chefe Lin, era o capitão d'um bando de piratas, atrevido e valente, e que durante a guerra no Tonkin combatendo ao lado das tropas

chineses, foi o mais terrível
inimigo dos francezes, a quem
fez soffrer serios revezes, já por
ser um habil general, já
pela disciplina que mantinha
nas suas tropas, o que me foi
confirmado por um official
de marinha francez que
fez aquella campanha, e que
hoje comanda a canho-
reira "Comete".

Recrutando cuidadosamente
os seus homens, dando-lhes um
maneito moderno, faze-
do-lhes regularmente, e man-
tendo-os sob uma disciplina
de ferro, constituiu um corpo
de tropas capaz de lutar com
forças iguaes europeias.

Por outro lado, elle, o chefe,
fazendo um s'uma tactica
sua, preparando habilmente
as emboscadas, e sendo homem
valeroso, ganhou entre os
fidos prestijio, que lhe facilitou
depois desbaratar, por varias
vezes, os piratas de Kwang Si,
mas que se oppoem quasi

for completo na Formosa
quando ali combateram contra
os japonezes na ultima guerra.

Hoje esta um homem velho,
mas lhe restam os seus po-
sados gloriosos, sendo o nome
que ainda e' temido entre os
chineses, mas sem valor para
os estrangeiros.

Diz-se que Li Tsung Chang o
mandou requisar por terra
para Pekim com 10.000 ho-
mens, e que elle se recusou
cumprir, sem dispor de 20.000,
que lhe nao foram dados, pelo
que continua em Cantão
como general em chefe das
tropas chinesas, mas não das
tataras.

Ha dois dias que mandou
embarcar em juncos de
guerra, com 3.000 dos seus
homens, que se conservam
defronte de Shamen, sempre
se conhecendo qual o destino
que iam tomar, mas que se
diz agora que não para Hankin
para onde Lin deve tambem partir mais tarde.

Missionários

Fallos dos Missionários, ao
correr da penina, como agora
estão fazendo, é bastante deli-
cado, por me não ser pos-
sível descrever agora as mi-
circunstancias que rodeiam
a vida d'aquelles propaga-
da da Fé na China. Por se o
fosse fazer, talvez justificar
a minha maneira de ver,
a respeito de serem elles um
dos factores que determina-
ram o actual estado de con-
fusão e de creder prestígio e
conveniencias pessoais, com-
mercias e politicas, de pre-
ferencia ao cumprimento
da sua santa Missão, que
deveria ser toda de paz.
Tem contribuido para que
seja de guerra, e a favor
das guerras, a religião, co-
mo pela maior parte é
considerada a revolução
actual.

Mes como não estão a



CONSULADO
DE
PORTUGAL
EM
CANTÃO

Cantão de _____ de 190 .

descrever os causas da crise
que determinaram entre ou-
tros cursos, a perseguição aos
christãos, em direi apenas que
pela maior parte, os mis-
sionários usam e abusam dos
direitos garantidos pelo Tratado,
obrigando os mandariens a
fazer uma justiça que nem
sempre está em harmonia
com as leis e a consciência,
porque não ha reclamação
que os missionários façam,
perante os mandariens, a
favor dos chinezes, que se dizem
christãos, que não deve ser
resolvida a favor d'estes, os
cras para tal conseguirem
frequentam as missões
por alguns dias, continuando
de depois a ser tão budistas
ou polyteístas como eram
antes, tendo os missionários
obtido, além dos alvarizes,
para as suas estatísticas,
muitas conveniências,
pessoas, prestigio entre as ma-
sas populares, não se im-

portando com o odio dos
mandarins, que em tempo
de paz pouco podem fazer
contra elles, mas que agora
lançam mão de todos
os meios para saciarem
a sua vingança, instigam
as multidões contra todos
os missionarios, e mais
christãos, do que tem resultado
em abominaveis mas-
sacres, em que tantos justos
tem pago pelo que muito
outros tem feito.

Como não tenho tempo
para exemplificar e justificar
o meu modo de ver a
respeito da questão religiosa
na China, só acrescenta-
rei agora que com o pre-
texto dito, não pretendo
mortalhar-me contra
as missões ou os mis-
sionarios, mas sim
apontar onde se podem
ir procurar os abusos
que tem havido.

Defesa de Shamoen

A ilha artificial de Shamoen é que tem nominalmente a forma elyptica, está separada da cidade chinesa por um canal que a assemelha em todo o seu comprimento, e que tem um kilometro pouco mais ou menos de extensão.

A muralha da ilha, e a do lado da cidade, não tem parapeito, e estão ao mesmo nível; de forma que o canal sempre cheio de "sampanes", e agora com mais uns 30 juncos, pequenos de ferro, que para ali vieram a título de protegerem a embarcação, pode ser facilmente atravessado em qualquer ponto logo que aquellos barcos se desloquem para servirem de pontes, que serão tantos quantos os chineses quizerem, o que lhes permite fazer um ataque simultaneo n'uma extensão de quasi um kilometro,

e se o plano d'atque for bem
feito e bem executado, o que
é pouco provavel, ninguém
pode evitar que os chinezes
incendeiem a concessão,
e massacrem os residentes,
que não poderão chegar
a muralha que fica do
lado do rio, e parallela
ao canal, porque entre os
chinezes e os canhoneiros
que estão no porto se met-
tem de primeiro os resi-
dências dos estrangeiros, o
que inutiliza o uso da
artilheia de bordo, que só
pode servir para bombar-
dear a cidade e os fortes
do porto.

Como Shamen, não é,
pois, defensavel, organisem-
se um plano chamado
de "protecção", e que se resume
em desenvolverem os
marinheiros, os canho-
neiros, e auxiliares pelos vo-
luntarios, tentarem oppor-se
a' invasão dos chinezes, até que



CONSULADO
DE
PORTUGAL
EM
CANTÃO

13.

161

Cantão de _____ de 190 .

os nos combatentes, teriam
tempo de recolher a bordo
de qualquer navio que esteja
no porto, caminho que seria
pouco depois seguido pelos
que constituiriam a linha
de fogo, devendo então as
canhoneiras bombardear
a cidade e os fortes do porto,
ou seguir rio abaixo para
fazerem calar os fortalezas
que ha até a' Bocca Tigris, a
fim dos residentes poderem
em algum navio, se o
houver, ou em lanchas, passar
até além dos ultimos fortes
(Bocca Tigris, a 40 milhas de
Cantão) pela frente, ou por
detraz dos fortalezas, segundo
as circumstancias.

É natural que seja este o
caminho a seguir, pois que
a respeito de defender Thamee
os technicos não pensam
n'isso, por tal defeza ser
impossivel, sendo opinio
minha que a tal linha
de fogo que se pretende

estabelecer não chegue a for-
mar-se, porque no momento
do ataque todos procuram
embarcar immediatamente,
sem sequer saber de suas
nada, como é dito hoje
sem rebuço, por quasi todos
os estrangeiros em Shamen.

A discussão que sobre
o assumpto houve nos
jornais de Hongkong escla-
rece a questão e justifica
as minhas palavras.

Muitos pensam que o
perigo cessa para os que
embarcarem, mas isso
é um erro, porque todos
o porto está sob as baterias
dos fortes que o rodeiam,
e que estão armados com
artilheia moderna.

Comulados de Portugal em
Cantos do porto 1800.

Joseph Hebbon Callen Owen
cavalheiro